

***Respostas do “CICLO DE ESTUDOS PARA AAPR.:*”**

1. Trace um paralelo de vossa expectativa quanto a Maç.: antes e depois da Inic.:.

Enquanto profano, sempre tive pelo tema Maç.: uma certa curiosidade, e que depois se tornou em interesse propriamente dito. A curiosidade talvez pelos mistérios e segredos, tão propalados pelos meios de comunicação do mundo profano. O interesse, apareceu primeiramente em razão de meu avô paterno ter sido M.:M.:. Mas o fato de possuir vários amigos MM.:, a questão da benemerência e por fim a possibilidade de adquirir conhecimentos filosóficos também foram fatores de grande motivação.. Após ter sido sondado pelo meu Padrinho, resolvi por conta própria estudar e investigar mais a fundo o tema, o que acabou me motivando ainda mais a candidatar-me e submeter-me aos desígnios da Maç.:.

Após a Inic.:, passamos a conhecer os primeiros segredos, o processo ritualístico, os primeiros ensinamentos, os deveres, os direitos, os princípios e assim por diante. Mas o que mais me chamou a atenção é a forma fraternal de tratamento entre os Irmãos e a preocupação com obras assistenciais. Como Apr.:, ainda que não saiba “ler” e “escrever”, somente “soletrar”, toda aquela curiosidade e interesse inicial, transformou-se a cada sessão que participei, numa grande vontade de estudar e conseqüentemente em aprofundar-me ainda mais no tema Maç.:, o que aliás tenho feito com certa regularidade, procedendo a leitura de artigos e livros. Hoje posso afirmar que, com certeza, as expectativas forma plenamente satisfeitas e me sinto perfeitamente integrado à Loj.: e ao convívio dos Iir.:.

2. Sois Maç.:.

MM.:II.:C.:T.:M.:R.:.

3. Para entrar na Maç.: iniciastes a vos preparar pelo coração. Porque ?

Para que possamos livremente praticar a solidariedade fraternal, promover a igualdade e buscar a liberdade. Devemos elevar nossos corações com tranquilo fervor e serena esperança, à Divindade Suprema, repetindo sempre à G.:G.:A.:D.:U.:. Assim pois, preparado o espírito do verdadeiro M.: para perceber a ciência e o caráter, os atributos e a perfeição do G.:A.:D.:U.:, ele

saberá dar, na medida justa, desempenho aos seus deveres na vida social. Importante ressaltar que mesmo nos preparando pelo coração, não podemos deixar de ouvir a voz da razão e ter sobretudo consciência do compromisso assumido.

4. Porque, para ser M.: é necessário ser "livre" e de "bons costumes" ?

Ser livre quer dizer sem compromissos que inibam o cumprimento das obrigações MMaç.:, sem restrições morais e mentais. De Bons Costumes, não significa apenas um mero comportamento, uma moral ou conduta, mas sim um universo de práticas das virtudes que conduzem o ser humano a uma vida espiritual. Essas são portanto as condições exigidas para que um profano ingresse na Maç.: por intermédio da Inic.:. Maç.: é uma Ord.: , à qual não podem pertencer senão homens livres e de bons costumes, que se comprometem não só a pôr em prática um ideal de paz, como também levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício. A afirmação “livre e de bons costumes” não quer dizer que admitamos que o homem possa viver em escravidão. O homem, embora em liberdade pode estar sujeito a certas contingências que o privem, momentaneamente, de parte dessa liberdade e, o que é pior, o tornem escravo de suas próprias paixões e preconceitos. É, precisamente, desse jugo que se deve libertar todo homem que pretenda ingressar em nossa Instituição.

5. Quais as ferramentas do Apr.: ? O que simbolizam?

O malho e o cinzel. simbolizam as ferramentas com as quais o Apr.: deverá trabalhar a P.:B.: para torná-la perfeita (P.: C.: ou P.:P.:), ou seja, devemos trabalhar nosso ser interiormente para nos aperfeiçoarmos. O malho é o emblema do trabalho e da força material, ajuda a derrubar obstáculos e superar as dificuldades. O cinzel é o emblema da escultura, da arquitetura e das belas-artistas, seu uso seria quase nulo sem o concurso do malho. O malho simboliza a vontade ativa do Apr.: e o cinzel significa o discernimento na investigação.

6. Qual o simbolismo do Av.: de Apr.:.

Durante a cerimônia da Inic.:, o M.: é revestido com um Av.: branco, símbolo do trabalho. Assim como os antigos pedreiros utilizavam seu Av.: como proteção, simbolicamente o M.:, quando em Loj.:, usa o seu Av.: para realizar seus trabalhos rotineiros. O Av.: constitui o essencial dos adornos

do M.:, sendo que no grau de Apr.: é branco e sem nenhum enfeite, sendo utilizado sempre com a abeta levantada. O avental lembrará ao M.: que ele deve ter uma vida ativa e laboriosa, é o emblema do trabalho. No grau de Apr.:, a abeta levantada protege o epigastro, onde situa-se o ponto mais sensível do corpo humano. Ao atingir o grau de M.:M.:, esse Av.: é trocado por um outro, com as cores do rito, normalmente vermelho e/ou azul.

7. Explique o simbolismo da P.: B.:

A P.:B.: é o símbolo do Apr.:M.:, como o é de todo homem; diz-se que quando um homem é rústico, ignorante e mal-educado, que não passa de uma P.:B.:.. Na Maç.:, a P.:B.: é um símbolo que representa a necessidade do esquadrejamento, ou seja, do desbastamento das arestas dessa pedra que ocorre com paciência e com o tempo estabelecido, até ver essa pedra transformada em pedra burilada. A P.:B.: simboliza portanto as imperfeições do espírito e do coração que o M.: deve se esforçar por corrigir.

8. Quais são os três deveres de um M.:..

O primeiro é o silêncio absoluto acerca dos assuntos tratados ou que virão a ser tratados e conhecidos na Loj.:.. O segundo é vencer as paixões ignóbeis, que desonram o homem e o tornam desgraçado. O terceiro e último é o de conformar-se em tudo com as leis MMAç.: e de submeter-se a tudo que for determinado em nome da associação.

9. O que simboliza a corda de 81 nós ?

A corda de 81 nós tem sua origem nos canteiros medievais. Canteiros eram os artesãos dedicados ao trabalho em Cantaria, que consistia em esquadrejar a P.:B.:, criando os seus cantos e transformando-a em P.:C.:.. Os canteiros costumavam cercar o seu local de trabalho com estacas de madeira, nas quais prendiam argolas de ferro, que se ligavam uma às outras, por aros de mesmo metal. Essa cadeia assim formada, tinha uma abertura na parte ocidental, por onde se ingressava no recinto. A corda de 81 nós é uma lembrança dessa maneira de cercar o local das obras; a sua abertura, nos dois lados da porta ocidental do templo, significa que a Ord.: Maç.: é dinâmica e progressista, estando sempre aberta para novas idéias, que possam contribuir para a evolução do homem e para o progresso racional da humanidade, já que quem não pode ser recebido M.: o homem que rejeita novas idéias, em benefício de

um conservadorismo rançoso, muitas vezes dogmático e, por isso mesmo, profundamente destrutivo.

10. O que entendeis por Inic.:?

É o primeiro contato com a Instituição, com a Ord.:. Através da Inic.: é que são passadas as primeiras noções, os mistérios e os ritos cerimoniais. A Inic.: é um princípio de um caminho desconhecido, trilhado com liberdade e bom senso. Com o simbolismo da Inic.: é que começamos a ter contato com a Ord.:. Maç.:. A privação dos metais faz-nos lembrar o homem, antes da civilização, em seu estado natural, quando desconhecia as vaidades e o orgulho. A obscuridade por traz da venda, figura o homem primitivo, na ignorância de todas as coisas, sob as trevas do mundo profano, fazendo sentir a necessidade da abdicação das vaidades e dos preconceitos e da busca da instrução como alicerce da moral humana. Os ruídos e trovões significam o caos que precedeu a formação dos mundos e, moralmente, os primeiros anos do homem e os primeiros tempos da sociedade, quando as paixões, sem as peias da razão e das leis, conduziām a excessos condenáveis. O ruído de armas representa a idade da ambição, as lutas sociais antes do equilíbrio e da acomodação, as lutas que o homem tem de enfrentar para obter seu lugar na sociedade. As facilidades da terceira viagem representam finalmente, a paz e a tranquilidade resultantes da ordem e da moderação das paixões do homem que atinge a idade da maturidade e da reflexão. As purificações pela água e pelo fogo significam que, para estar em condições de receber a luz da verdade, precisa o homem desvencilhar-se de todos os preconceitos sociais ou de educação e entregar-se à busca da sabedoria com sinceridade, coragem e perseverança, simbolizadas pelas três portas onde bate o neófito (Sul, Ocidente e Oriente). As espadas que o neófito vê ao receber a Luz representam raios da Luz da Verdade que ofuscam a visão intelectual de quem não está preparado, por sólida instrução para recebe-la.

11. Explicai o simbolismo das três VViag.: que o candidato à Inic.: realiza ?

Em outros tempos as provas de Inic.: eram físicas e reais, porém na Maç.: moderna elas são puramente simbólicas. Os mais antigos rituais MMAç.: levavam em conta a purificação pelos quatro elementos da natureza : a terra, o

ar, a água e por último o fogo. O primeiro elemento é a terra, o domínio subterrâneo onde se desenvolvem os germes e as sementes. Ela é representada pela Cam.: de RRefl.:, onde está o recipiendário. A Cam.: de RRefl.:, representa esotéricamente, o útero da mãe Terra, do qual o iniciado nasce para a Luz, ou a tumba do qual ele renasce para a nova vida, ou seja, todo o simbolismo visa com que o recipiendário volte para o seu ser, morra para o vício, paixões, preconceitos e maus costumes, e com isso nasça para os princípios da Maç.:. Após passar pela Cam.: de RRefl.:, o iniciado fará as três viagens, pelo ar, pela água e pelo fogo, que simbolizam as viagens feitas pelos antigos filósofos, fundadores de mistérios, para adquirir novos conhecimentos. As viagens estão diretamente ligadas aos quatro elementos, que já eram conhecidos desde a antiguidade. Sempre se admitiu que o homem se compõe não só de um corpo e de uma alma, mas sim de quatro partes distintas, as quais chamamos na terminologia latina : SPIRITUS, ÂNIMUS, MENS e CORPUS, que correspondem a um dos elementos na seguinte ordem : fogo, água, ar e terra. As purificações que acompanham tais viagens lembram que o homem nunca é suficientemente puro para chegar ao templo da filosofia. A primeira viagem, com seu ruído e com seus trovões, representa o segundo elemento, o ar, que com seus meteoros e contínuas flutuações, é o emblema da vida, sujeita a contraditórias variações. O ar é símbolo da vitalidade ou da vida. Esta viagem representa também, o progresso de um povo.

A segunda viagem leva-nos à purificação pela água. A água em que mergulhamos as mãos é uma imagem do vasto oceano que banha as praias dos continentes e ilhas. O oceano para nós significa o povo, a cujo serviço dedicam-se os verdadeiros Maçons.

A terceira viagem, a prova do fogo, é o último modo de purificação simbólica. O fogo, cujas chamas sempre simbolizaram aspiração, fervor e zelo, nos fará lembrar que deveremos aspirar a excelência e a verdadeira glória e trabalhar com dedicação pelas causas em que nos empenhamos, sobretudo as do Povo, da Pátria e da nossa Ord.:.

12. Qual é o simbolismo da Taç.: Sag.:?

Na sessão de Inic.:, o iniciado recebe uma taça para beber, primeiramente uma bebida doce, que se torna amarga depois. Trata-se de um símbolo de

transição entre o mundo profano e o mundo das realidades transcendentais. A bebida amarga é o emblema dos males da vida e dos obstáculos que precedem a Inic.: ou à descoberta da verdade. O simbolismo representado inicialmente pela bebida doce, que em seguida torna-se amarga, serve também para lembrar ao iniciado, de que o homem sábio e justo deve gozar dos prazeres da vida com moderação. A amargura da taça faz manter vivo em nossa mente a lembrança que nem tudo na vida é prazer e doçura, pelo que devemos estar sempre preparados para não sermos surpreendidos pelos amargores e pelos sofrimentos

13. Explicai o simbolismo da romã.

Encimando as colunas, vêem-se em cada uma delas três romãs, sendo uma entreaberta para que apareçam as sementes. A romã simboliza a união dos MM.: representados pelas suas sementes unidas em bloco. As romãs simbolizam a multiplicação e a união. O grande número de grãos que o fruto da romanzeira contém, fez com que fosse adotado, na simbologia popular, como representante da fecundidade. As Romãs, com milhares de sementes contidas no mesmo fruto, embora em diversos compartimentos, simbolizam, que por mais multiplicado que seja, constitui uma só família.

14. Quais são as três grandes CCol.: que sustentam uma Loj.: ?

A Jônica - a Sabedoria; a Coríntia - a Beleza; a Dórica - a Força, também chamadas de Minerva, Vênus e Hércules. A Col.: Dórica é curta e maciça, ela evoca a idéia de força e grandeza. A Jônica é mais esbelta e graciosa. A Coríntia é a mais bonita e adornada. Costuma-se considerar a Col.: Dórica como o símbolo do homem, enquanto a Col.: Jônica simboliza a mulher. Em Loj.: a Col.: da Sabedoria é representada pelo Ven.:M.:, no Oriente, a da Força é representada pelo Primeiro Vig.:, no Setentrião ou Norte e a da Beleza é representada pelo Segundo Vig.:, na Coluna do Sul, ou ao Meio Dia. Sustentam portanto a Loj.: três grandes CCol.: : Sabedoria, Força e Beleza (Sapientia, Salus, Stabilitas: S.: S.: S.:) colocadas, respectivamente, no Oriente, no Ocidente e no Sul, sendo-lhes atribuídas as três ordens gregas da nobre Arquitetura: Jônica, Dórica e Coríntia.

A Sabedoria (Sapientia) representada pela estátua de Minerva, simboliza a procura da Verdade, objeto maior do verdadeiro M.:; a Força (Salus)

representada pela estátua de Hércules, simboliza a Ação, a serviço da Humanidade e por fim a Beleza (Stabilitas) representada pela estátua de Vênus, simboliza a Beleza Moral, que confere estabilidade ao caráter.

Constituem as Três Luzes da Loj.:. , os três pilares simbólicos do Templo de Salomão: O Ven.:. (Sabedoria), o 1º Vig.:. (Força), o 2º Vig.:. (Beleza). A sabedoria deve nos orientar nos caminhos da vida; a força a nos animar e sustentar em todas as dificuldades e a beleza para adornar todas as nossas ações, nosso caráter e nosso espírito.

O Universo é o Templo da Divindade, a quem servimos; a sabedoria a força e a beleza estão em volta de seu trono, como pilares de suas obras, e sua sabedoria é infinita; sua força onipotente e a beleza se manifesta em toda a natureza, pela simetria e pela ordem.

Essas três CCol.:. representam, ainda:

- a) Salomão, pela sabedoria em construir, completar e dedicar o Templo de Jerusalém ao serviço de Deus;
- b) Hiram, rei de Tiro, pela Força que deu aos trabalhos do Templo, fornecendo homens e materiais;
- c) Hiram Abif, por seu primoroso trabalho em adorná-lo, dando-lhe Beleza sem par.

Todo esse simbolismo nos ensina que, na obra fundamental de nossa construção moral, devemos trazer para a superfície e para a luz, todas as possibilidades individuais, despojando-nos das ilusões da personalidade. E, nesse trabalho, só poderemos ser Sábios se possuírmos Força, porque a Sabedoria exige sacrifícios que só podem ser vencidos pela Força; mas ser Sábio com Força, sem ter Beleza, é triste, porque é a Beleza que abre o mundo inteiro à nossa sensibilidade.

Resumindo temos :

Sabedoria (Sapientia) - Jônica - Minerva - Salomão - Procura da Verdade - Ven.:. .

Força (Salus) - Dórica - Hércules - Hiram, rei de Tiro - Ação - 1º Vig.:. .

Beleza (Stabilitas) - Coríntia - Vênus - Hiram Abif - Beleza Moral - 2º Vig.:. .

15. Cite pela ordem, as partes que compõem uma Ses.:. Econ.:. ?

Uma sessão econômica, compõe-se das seguintes partes e ordem :

- 1- Entrada no Templo;
- 2- Abertura ritualística;
- 3- Leitura e aprovação da Ata;
- 4- Leitura e destino do expediente;
- 5- Saco de propostas e informações;
- 6- Ord.:. do dia;
- 7- Entrada de visitantes de LLoj.:. co-irmãs;
- 8- Tempo de Estudos;
- 9- Tronco de Beneficência;
- 10- Palavra a bem da ordem em geral e do quadro em particular;
- 11- Encerramento ritualístico.

16. Qual é o simbolismo do Pavimento de Mosaico ?

O chão em xadrez preto e branco é símbolo da diversidade de raças unidas pela Maç.:. , símbolo dos contrários, bem e mal, espírito e corpo, luz e trevas. Pode ser ainda considerado como uma variedade do solo terrestre, formado de pedras brancas e pretas unidas por um mesmo cimento, simboliza a união de todos os MM.:. do globo, apesar da diferença de cores, dos climas e das opiniões políticas e religiosas; elas são uma imagem do bem e do mal de que o chão da vida está semeado.

17. Quais as três grandes LLuz.:. da Maç.:. ?

As três grande luzes da Maç.:. são : o L.:. da L.:. , O Esq.:. e o Comp.:. . O L.:. da L.:. tem entre seus objetivos regular a nossa conduta no lar, no trabalho e na sociedade . O Esq.:. , que é formado pela reunião da horizontal e da vertical, simboliza a equidade, ou seja o equilíbrio resultante do ativo com o passivo. O Esq.:. representa também a retidão de caráter. O Comp.:. simboliza o espírito e o Esq.:. a matéria. O Comp.:. descreve um círculo, uma figura perfeita, e portanto representa a perfeição. Nos três primeiros graus da Maç.:. (graus primordiais e perfeitos), o Esq.:. e o Comp.:. são colocados sobre o altar de três diferentes modos. No primeiro grau, o Esq.:. é colocado por sobre o Comp.:. , simbolizando a matéria dominando o espírito. No segundo grau o Esq.:. é entrecruzado com o Comp.:. , simbolizando que tanto a matéria como o espírito estão em equilíbrio de forças. No Terceiro grau o Esq.:. é colocado

debaixo do Comp.:, simbolizando que o espírito sobrepõe-se a matéria e a transcende.

18. O que entendeis por Templo ?

Na literatura Maç.: há controvérsias a respeito das designações respectivas de “T.:” e de “Loj.:”. Para uns, a Loj.: é o próprio T.:, para outros, ele é apenas um grupo de MM.:, para outros ainda, a Loj.: só existe quando os MM.: estão reunidos, deixando de existir em seguida. Para mim T.: é a realização material do quadro da Loj.:. Simbolicamente ele é orientado como as Igrejas : a entrada a Ocidente, a cadeira do Ven.:M.: a Oriente, ao seu lado direito voltado para o Sul e conseqüentemente ao seu lado esquerdo voltado para o Norte. O T.: pode-se assim dizer somos nós mesmos, quando nos reunimos com nossos Iir.:.

19. Explicai o simbolismo da Cam.: de RRefl.: ?

A Cam.:de RRefl.: tem por objetivo simbólico levar o profano, como o próprio nome já diz, a uma reflexão, para que o mesmo tenha a oportunidade de decidir se realmente deseja ingressar na Maç.:. Como simbolismo pode-se dizer que seria o divisor de águas , antes e depois da Maç.:. é um lugar para meditar e fazer-se um exame de consciência plena. Na Câm.: de RRefl.:, o profano não se entrega a reflexões, mas sim faz uma reflexão, no sentido de “volta” sobre si mesmo, já que significa que está prestes a nascer de novo. A Câm.: de RRefl.:, representa esotéricamente, o útero da mãe Terra, do qual o iniciado nasce para a Luz, ou a tumba do qual ele renasce para a nova vida, ou seja, todo o simbolismo visa com que o recipiendário volte para o seu ser, morra para o vício, paixões, preconceitos e maus costumes, e com isso nasça para os princípios da Maç.:. Dentre as inscrições que existem na Câm.: de RRefl.:, encontramos a palavra VITRIOL, que significa “Visita Interiora Terrae, Rectificandoque, Invenies Occultum Lapidem”, ou seja, “Visita o interior da Terra e, retificando, encontrarás a Pedra Oculta”. Trata-se portanto de um convite à procura do Ego profundo, que nada mais é do que a própria alma humana, no silêncio e na meditação. Todo o simbolismo da Câm.: de RRefl.: está relacionado com o hermetismo. Trata-se da primeira fase da Grande Obra : a da “Putrefação”, realizada não apenas no Ovo filosófico

artificialmente criado pelo homem, mas pela Natureza operante, no casulo da crisálida adormecida, a *lyse* (*) de onde sairá a maravilhosa borboleta.

(*) De lysis, decomposição, liquefação, mudança de estado.

20. Qual o significado do Sin.: de Ord.: e do Sin.: de Saud.:?

O Sin.: de Apr.:, como todos os sinais MMaç.:, compreende dois gestos distintos : o Sin.: de Ord.: e o Sin.: propriamente dito. “Colocar-se em ord.:” é colocar a mão direita estendida sob a garganta, os quatro dedos cerrados e o polegar afastado formando o Esq.:. “Fazer o Sin.:” é levantar a mão perpendicularmente à garganta, levá-la até o ombro direito e fazê-la voltar à posição normal ao longo do flanco direito. Esse sinal é chamado comumente de “gutural” e significa que o M.: preferiria ter a garganta cortada a revelar os segredos que lhe foram confiados. Há outras interpretações, tais como, de que o Apr.: ao fazer o sinal, estaria de posse dele mesmo e se propõe a julgar tudo com imparcialidade.

21. Qual é o simbolismo da Orla Dent.:?

A Orla Dent.: mostra-nos o princípio da atração universal, simbolizando no Amor. Representa, com seus múltiplos dentes, os planetas que gravitam em torno do Sol; os povos reunidos em torno de um chefe; os filhos reunidos em volta dos pais, enfim, os MM.: unidos e reunidos no seio da Loj.:, cujos ensinamentos e cuja Moral aprendem para espalhar aos quatro ventos do Orbe.

22. Quais são os quatro elementos da Natureza ? Explicai-os.

A terra, a água, o ar e o fogo. A terra é o primeiro dos elementos da natureza, trata-se de um mineral de múltiplos aspectos e constitui a parte principal do globo terrestre, simboliza as dificuldades que um M.: enfrenta durante a sua vida. A água simboliza a purificação simbólica da alma, nos recorda a temperança, o bom senso e a prudência. O ar simboliza a vida, representado pelos ruídos e trovões, significam os tumultos de nossas paixões, nossas fraquezas, e dos combates que somos constantemente forçados a travar, isto é, todas as dificuldades que encontramos em nosso caminho. O fogo símbolo de purificação, oposto ao da água, o fogo destrói, suprime e aniquila, reduzindo tudo a cinzas, o fogo é o elemento mais ativo nas purificações.

23. Onde tem assento o Ven.:M.: , o 1º Vig.: , o 2º Vig.: , o Orad.: , o Sec.: e o Chanc.: ?

O Ven.:M.: tem assento no Oriente, sob o dossel, num estrado de três degraus, onde estão o trono e o altar.

O 1º Vig.: tem assento no Ocidente, à frente da coluna do norte.

O 2º Vig.: tem assento no Ocidente, junto à coluna do sul, ao meio dia.

O Orad.: tem assento no Oriente, próximo à balaustrada, ao lado direito do Ven.:.

O Sec.: tem assento no Oriente, próximo à balaustrada, ao lado esquerdo do Ven.:.

O Chanc.: tem assento no Ocidente, junto à coluna sul, próximo à balaustrada.

24. Quantos oficiais dever ter uma Loj.: ?

Uma Loj.: Maç.: deverá possuir preferencialmente vinte Oficiais, em pleno gozo de seus direitos, devendo ser presidida por um deles, denominado Venerável. Os demais ocuparão os cargos de 1º e 2º Vigilante, Orador, Secretário, Tesoureiro, Chanceler, Hospitaleiro, Mestre de Cerimônias, 1º e 2º Diácono, Experto, Porta Bandeira, Porta Estandarte, Cobridor Interno, Cobridor Externo, Mestre de Harmonia, Arquiteto, Mestre de Banquete e Bibliotecário. No entanto, para funcionar deve ter no mínimo sete MM.: MM.:.

25. O que é preciso para que uma Loj.: seja Justa, Perfeita e Regular ?

Uma Loj.: Maç.: deve ser justa e perfeita quanto ao trabalho, e mais, regular quanto à administração. Regular significa regularidade na origem da Loj.: , ou seja, deve ser regularmente fundada por uma Grande Loj.: , devidamente reconhecida. Para que seja Justa, Perfeita e Regular, é preciso que três a governem, cinco a componham e sete a completem. Outro conceito é que a Loj.: é Justa quando estão presentes sete obreiros e é Perfeita quando o L.: da L.: está aberto sobre o Altar. Regular é aquela que pertence a uma obediência Maç.: regular e reconhecida.

26. Qual e o significado do L.: da L.: para os MM.: ?

O L.:da L.: tem por objetivo regular a nossa conduta no lar, no trabalho e na sociedade. O Esq.: , símbolo da retidão, nos ensina a permanecermos fiéis para com os nossos semelhantes, e o Comp.: , que representa a justiça, ensina onde começam e onde terminam os nossos direitos. Tem como significado um “Livro Sagrado” para a Maç.:. O L.:da L.: que fica junto ao altar, tem um conteúdo filosófico e místico que se ajusta à vida.

27. O que é preciso para que uma loja seja Justa, Perfeita e Regular ?

Uma Loj.: Maç.: deve ser justa e perfeita quanto ao trabalho, e mais, regular quanto à administração. Regular significa regularidade na origem da Loj.: , ou seja, deve ser regularmente fundada por uma Grande Loj.: , devidamente reconhecida. Para que seja Justa, Perfeita e Regular, é preciso que três a governem, cinco a componham e sete a completem. Outro conceito é que a Loj.: é Justa quando estão presentes sete obreiros e é Perfeita quando o L.: da L.: está aberto sobre o Altar. Regular é aquela que pertence a uma obediência Maç.: regular e reconhecida.

28. Em proporção ao tamanho da Loj.: , qual o tamanho do Or.: ?

O templo, de forma retangular (quadrilátero oblongo), presta-se perfeitamente à disposição interior e representa o caminho que leva do Ocidente ao Oriente. Seu comprimento vai do Ocidente ao Oriente; sua largura, do Setentrião ao meio dia; sua altura, do Nadir ao Zenite. Ele é dividido, no sentido longitudinal, ou de seu maior eixo, em três partes : o Oriente, o Ocidente e o Átrio. Embora as dimensões simbólicas de um templo Maç.: representam a Terra, ele deve, juntamente com o átrio, ter materialmente, um comprimento igual ao triplo da largura, ou seja, tridimensionalmente, ele deve ser formado por três cubos, ou se a altura não comportar, por três paralelepípedos (oriental, ocidental e intermediário); o comprimento da parte ocidental deverá ser uma vez e meia que o Oriente, e o Átrio deve ser igual à metade do Oriente.

29. Quantos e quais são os postulados Maçônicos ?

São nove os postulados a saber :

I - a existência de um princípio criador : o G.: A.: D.: U.:;

II - o sigilo;

III - o simbolismo da Maç.: Operativa;

IV - a divisão da Maç.: Simbólica em três graus;

V - a lenda do Terceiro Grau e sua incorporação aos Rituais;

VI - a exclusiva Inic.: de homens;

VII - a proibição de controvérsias sobre matéria político-partidária, religiosa ou racial, dentro do templo ou fora deles, em seu nome;

VIII - manutenção das Três Grandes Luzes da Maç.: : o L.: da L.:, o Esq.: e o Comp.:, sempre à vista, em todas as sessões das LLoj.: e Corpos;

IX - o uso do Av.:.

30. O que significa a Pal.: Sag.: de Ap.: ?

N.:v.:p.:d.:s.:s.: (não vo-lo posso dar sem soletrar), daí a p.: let.: que eu v.:d.: a seg.:(daí a primeira letra que eu vos darei a segunda). A Palavra Sagrada de Apr.: não é pronunciada, mas apenas soletrada, porque o Apr.: não sabe ler nem escrever e só pode soletrar. BOOZ significa “em força”.

31. Que idade tendes ?

TTr.: AA.:.

32. Quais são as jóias móveis de uma Loj.: ? Porque ?

São três as jóias móveis, também conhecidas como jóias da Ord.: : o Esq.:, que representa a moralidade e também a ação do homem sobre a matéria e sobre si mesmo; o N.:, que representa a igualdade e o Pr.:, que é o símbolo da retidão. Essas jóias adornam os colares do Ven.: e dos dois vigilantes. Chamam-se móveis porque passam de um Ir.: para o outro, de acordo com as funções que lhes são atribuídas.

33. Quais são as Jóias fixas de uma Loj.: ?

As jóias fixas também são em número de três : a P.: B.:, a P.: C.: e a Pr.: da Loj.:, que correspondem respectivamente, aos graus de Apr.:, Comp.: e MM.:. A P.:B.:serve para nela trabalharem os AApr.:, marcando-a e desbastando-a, até que seja julgada polida pelo Ven.: M.: da Loj.:. A P.: B.: é o material retirado da jazida, no estado da natureza, até que, pela constância e trabalho do Obr.:, fique na devida forma, para poder entrar na construção do edifício. Ela representa a inteligência, o sentimento do homem no estado primitivo, áspero e despolido, e que nesse estado se conserva até que, pelo cuidado de seus pais e instrução dos MM.:, adquira educação liberal

e virtuosa, tornando-se fonte de cultura, capaz de fazer parte de uma sociedade civilizada.

A P.:C.: ou P.:P.: é o material perfeitamente trabalhado de linhas e ângulos retos, que o Comp.: e Esq.: mostram estar talhado de acordo com as exigências da Arte. Ela simboliza o saber do homem no fim da vida, quando a aplicou em atos de piedade e virtude verificáveis pelo Esq.: da Palavra Divina e pelo Comp.: da própria consciência esclarecida.

A Pr.: da Loj.: serve para o M.:M.: traçar e desenhar os planos e projetos das obras, o que, simbolicamente exprime que os MM.: guiem os AApr.:, no trabalho indicado por ela, delineando o caminho que eles devem seguir para o aperfeiçoamento, a fim de progredirem nos trabalhos da Arte Real.

34. Que números compõem uma Loj. : ?

A China, a Índia, a Grécia, mesmo antes de Pitágoras, conheceram e empregaram a ciência dos números e seu simbolismo. Os números se prestam, facilmente, a se tornarem símbolos, figuras das idéias simples e de suas relações. E toda a doutrina das relações morais e de ligação indestrutível com o mundo material, isto é, a filosofia, foi sempre, exposta por um sistema numérico e representada por números. Nas LLloj. : três são os números que a compõem : três, cinco e sete.

35. Porque razão o número três compõe uma Loj. : ?

O número três é o número da Luz (fogo, chama e calor). Sendo a unidade da vida, do que existe por si próprio, do que é perfeito e também, a representação da divindade, inclusive através do Delta Luminoso, que se encontra no Or. : e que é símbolo do “SER” e da “VIDA”, não só por seus três lados iguais, mas também, pela letra hebraica IÖD, que nela brilha e que é a primeira letra do tetragrama IÖD-HÉ-VAV-HÉ, que forma o nome do inefável Deus. Na Maç. : temos ainda as três grandes colunas que sustentam a Oficina (a da Sabedoria, a da Beleza e a da Força), que são as Três Grandes Luzes, a primeira no Or. : , a segunda no Oc. : e a terceira , no sul, de acordo com as três portas do templo de Jerusalém. Outra razão atribuída ao número três seria porque três foram os MM. : na construção do T. : de Salomão.

Na Maç. : simbólica, o número três tem uma notável influência esotérica. É por essa razão que o ternário se manifesta constantemente nos seus emblemas. O número três representa nos augustos mistérios da ordem, o princípio geral de todas as coisas, só podendo existir um número íntegro, e esse é o dez. O algarismo um e o zero, formam o número dez, pois como se vê, esse número é composto de três vezes três, formando nove, que com mais um, forma dez.

Esotéricamente, o número um simboliza a unidade, isto é, o G. : A. : D. : U. : , e o algarismo zero representa o infinito. A unidade é o princípio dos números, mas a unidade não existe pelos outros números. Todos os sistemas religiosos orientais começaram por um ser primitivo, conquanto esta abstração não tenha, positivamente, uma existência real, tem, contudo, um lado positivo, que o torna susceptível de uma existência: a que os antigos denominavam Pothos, isto é, o desejo ou a ação de sair do absoluto, a fim de entrar no real -

considerado por nós correto. Nos sistemas panteístas, nos quais a divindade é confundida como unidade, com o todo, ela tem o nome de unidade. A unidade só é compreendida por efeito do número dois; sem este, ela torna-se idêntica ao todo, isto é, identifica-se com o próprio número.

A natureza do número dois, em sua relação com a unidade, representa a divisão, a diferença. O neófito não deve estacionar no número 2, porque sendo o binário símbolo dos contrários, da divisão, seria condenar-se à luta estéril à oposição, à contradição sistemática; ficaria, em suma, escravo desse princípio de divisão, que a Antiguidade simbolizou e estigmatizou sob o nome de "inimigo" (Agramaniu, Cheitan, Satan, Mara, etc.) cuja influência só pode ser evitada quando se promove a conciliação dos antagônicos, condensando no Ternário, o Binário e a Unidade, obtendo-se o número 3.

A diferença, o desequilíbrio, o antagonismo que existem no número 2, cessam, repentinamente, quando se lhe ajunta uma terceira unidade. A instabilidade da divisão ou da diferença, aniquilada pelo acréscimo de uma terceira unidade, faz com que, simbolicamente, o número 3 se converta, também, em unidade. A nova unidade, porém, não é unidade vaga, indeterminada na qual não houve intervenção alguma; não é uma unidade idêntica com o próprio número, como se dá com a unidade primitiva; é uma unidade que absorveu e eliminou a unidade primitiva, verdadeira, definida e perfeita,. Foi assim que se formou o número três, que se tornou a unidade da vida, do que existe por si próprio do que é Perfeito.

Como o Delta Luminoso e Sagrado, os três pontos que o M.: deve se orgulhar de apor ao seu nome, são emblemas dos mais respeitáveis; representar todos os ternáculos conhecidos.

36. E o número cinco, Porque ?

A numerologia mística Maç.: também mostra influências Pitagóricas, embora a sua maior fonte sejam os textos cabalísticos Hebraicos. A dualidade “corpo” e “alma” do Orfismo e Pitagorismo é encontrada em toda extensão da doutrina mística Maç.:. A Estrela de cinco pontas, Pentagrama (cinco letras), ou Pentalfa (cinco princípios), que a partir dos meados do século XVIII, passou com o nome de Estrela Flamejante, a fazer parte dos símbolos Maç.:, é de origem Pitagórica, representando, na Maç.:, a mesma coisa que no

Pitagorismo : como Estrela Hominal, representa o homem em sua alta espiritualidade. Outra razão atribuída ao número cinco seria porque o homem possui cinco sentidos.

37. Quais são os cinco sentidos ?

Audição, olfato, visão, paladar e tato.

38. Porque razão o número sete compõe uma Loj.:

No REAA um dos números místicos mais utilizados é o número sete. É um número místico do M.:M.:, que simboliza a perfeição alcançada na evolução espiritual. O misticismo hebraico foi, sem sombra de dúvidas, aquele que mais subsídios trouxe à concretização da mística transcendental Maç.:, e no seu simbolismo dos números o número sete é o número sagrado. Os Hebreus também o consideram sagrado: Deus santificou o sétimo dia; sete eram os braços do candelabro (Menorah), sete os pãezinhos ázimos, sete os dias de consagração dos sacerdotes, etc. A expressão “sete vezes sete”, muito encontrada na Bíblia, indica um número indefinido de vezes, que se supõe perfeito e total. Sete também são as ciências liberais que o M.: é obrigado a conhecer.

39. Quais são as ciências liberais ?

O Tétó das LLoj.: MMaç.: representa a abóbada Celeste, de cores variadas. A Abóbada decorada com o Sol, a Lua, os Planetas e as Constelações, é sustentada por 12 colunas que representam os 12 sígnos do Zodíaco, isto é, as 12 constelações que o Sol, percorre no espaço de um ano. As sete estrelas que aparecem na Abóbada Celeste, em torno da Lua, simbolizam as sete Ciências Liberais que o M.: é obrigado a conhecer : a Gramática, a Retórica, a Lógica, a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia.

40. O que é um M.: ?

M.: é ter consigo a crença em Deus, o G.:A.:D.:U.:, ser honrado e praticar diuturnamente a virtude e a caridade. A virtude é o maior exercício à perfeição da razão, a integridade, a harmonia e a justa balança dos afetos; a saúde, a força e a beleza da alma. A caridade é quase semelhante à virtude e deve ser consagrada por todo bom e verdadeiro M.:. A honra, talvez o mais nobre e digno sentimento, é poderoso incentivo na realização das ações mais heróicas

e desinteressadas, pois é sabido que o homem de honra procede sempre bem, porque o mal lhe repugna à própria consciência.

41. O que é a Maç.: ?

É uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são : Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

42. Quais são os princípios da Maç.: ?

Seus princípios são a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. Liberdade de consciência, Fraternidade entre os homens e Igualdade como força do progresso.

43. Quais são os deveres de um M.: ?

São onze os deveres do M.: a saber :

I - obedecer à lei e aos poderes constituídos da Federação;

II - frequentar com assiduidade, os trabalhos da Loj.: e Corpos a que pertencer;

III - aceitar e desempenhar funções e encargos MMAç.: que lhe forem cometidos;

IV - satisfazer, com pontualidade, contribuições pecuniárias ordinárias e extraordinárias que lhe forem cometidas legalmente, inclusive as concernentes à previdência social Maç.:;

V - reconhecer como Ir.: todo M.: e prestar-lhe, em qualquer circunstâncias, a proteção e ajuda de que carecer, principalmente contra as injustiças de que for alvo;

VI - prestar às viúvas, irmãs solteiras, ascendentes e descendentes necessitados de seus Iir.: , todo auxílio que puder;

VII - não divulgar, pelos órgãos de comunicação, assunto que envolva o nome do Grande Oriente do Brasil, sem prévia permissão do Grão-Mestre Geral, salvo assuntos de natureza administrativa, social, cultural e cívica;

VIII - não revelar a profano, a M.: irregular ou M.: ausente qualquer assunto que implique na quebra do sigilo Maç.: ou assunto restrito a conhecimento ou discussão apenas em Loj.:

IX - haver-se sempre com probidade, praticando o bem, a tolerância e a solidariedade humana;

X - sustentar, quando no exercício do mandato de representação popular, a posição da Maç.: ante os problemas sociais, econômicos ou políticos, tendo sempre presente o bem-estar do Homem e da Sociedade;

XI - comunicar à Loj.: os fatos que chegarem ao seu conhecimento sobre comportamento irregular de Ir.: , no mundo profano ou Maç.:.

44. Onde trabalha o Apr.: M.: ?

O Apr.: M.: trabalha na P.: B.: (símbolo do Apr.: M.:), diz-se que quando um homem é rústico, ignorante e mal-educado, que não passa de uma pedra bruta. Na Maç.: , a P.:B.: é um símbolo que representa a necessidade do esquadrejamento, ou seja, do desbastamento das arestas dessa pedra que ocorre com paciência e com o tempo estabelecido, até ver essa pedra transformada em P.:C.:. A P.: B.: simboliza portanto as imperfeições do espírito e do coração que o M.: deve se esforçar por corrigir. O Apr.: M.: trabalha nas LLoj.: Azuis, ou também chamadas Oficinas Simbólicas. No REAA (Grande Loja da França), os três primeiros graus (Apr.: , Comp.: e M.:M.:), são regidos pela Grande Loj.:. Sendo o 1º grau o alicerce da filosofia simbólica, resumindo ele toda a moral Maç.: de aperfeiçoamento humano, compete ao Apr.: o trabalho de desbastar a P.:B.:, isto é, desvencilhar-se dos defeitos e paixões, para poder concorrer à construção moral da humanidade, que é a verdadeira Obra da Maç.:.

45. O que entendeis por desbastar a P.:B.: ?

P.:B.: é o símbolo da imperfeição do próprio espírito que o M.: deve corrigir. Significa dedicar-se aos princípios fundamentais da Maç.: universal, procurando, através de sua filosofia, doutrina, símbolos, alegorias e seus ensinamentos, o aprimoramento interior. O desbastamento equivale ao aprendizado; lentamente o Apr.: adquirirá formas definidas; paulatinamente

ele desbastará essa pedra, para finalmente dar-lhe polimento; refletirá nela então, a sua nova personalidade.

46. Onde recebeis o vosso salário ?

Na Maç.: salário é a recompensa do esforço e da boa vontade. O M.: recebe periodicamente o seu salário com o significado de premiação; esse prêmio corresponde ao recebimento de maiores conhecimentos. O salário é portanto intelectual e espiritual, e o M.: assíduo aos seus trabalhos é digno de receber o salário Maç.:, como um direito a que faz jus.

47. O que se faz em Loj.:?

Numa Loj.: devemos combater o Despotismo, a Ignorância, os Preconceitos e os Erros. Devemos glorificar a Verdade e a Justiça. Devemos levantar Templos à virtude e cavar masmorras ao vício.

48. O que significa o Delta Luminoso, colocado no Or.: e o olho que nele existe ?

O Delta Luminoso é um polígono geométrico que lembra a santíssima Trindade e traz à consciência toda gama tridimensional simbólica da tríade. O Delta Luminoso é um objeto, mas ao mesmo tempo uma invocação, uma vez que, permanecendo na escuridão, ao abrirem-se os trabalhos da Loj.:, lhe é dado a luz. Como símbolo é portanto uma homenagem que o homem faz a Deus, atraindo a sua presença. O olho que nele existe, ao seu centro, é a de um vigilante, que deve nos acompanhar em tudo, mesmo fora do templo. O olho é portanto para o M.:, uma advertência : ele nada faz sem ser observado e assim pauta sua vida pela retidão. Na Maç.: o triângulo ou Delta Sagrado é colocado entre o Sol e a Lua, daí resulta que o olho contido nesse triângulo não deveria ser representado sob a forma de um olho ordinário, direito ou esquerdo, pois são na realidade o Sol e Lua que correspondem ao olho direito e ao olho esquerdo do homem universal, na medida em que este se identifica com o macrocosmo.

49. Como poderei reconhecer que sois M.: ?

Por meio de SSin.:, TToq.: e PP:.. Os SSin.: e TToq.: são aqueles ensinados aos AApr.: imediatamente após o ritual de Inic:.. As PP:., são três a saber : a de passe, a sagrada e a semestral.

50. O que se entende por Abater Colunas ?

Quando uma Loj.: Maç.: cessa suas atividades administrativas e litúrgicas, diz-se que “abateu-se colunas”. Abater colunas pode significar também o desinteresse para com a sua Loj.: e o seu grupo de Iir.:. O “abater colunas” constitui um ato negativo e repudiado por todos, e por esse motivo é que isso não deve, em hipótese alguma, acontecer. O M.: é por si, uma coluna do Templo e se essa coluna ruir, significará a sua morte.

51. O que é uma coluna gravada ?

Coluna gravada é toda carta, informação ou documento produzido a partir da coleta do Saco de Propostas e Informações. O Saco de Propostas e Informações é destinado portanto a acolher as propostas encaminhadas por escrito, as sindicâncias, os certificados de presença ou outras informações das quais a Loj.: deve tomar conhecimento. Após o seu recolhimento, o Ven.: vira o Saco, mostra-o vazio ao Orad.: e ao Secret.:o e passa a fazer a contagem do número de Colunas Gravadas existentes no mesmo, depois disso comunica diretamente à Loj.: quantas colunas gravadas rendeu e que ele passará a decifrá-las.

52. O que você entende por Cobrir o Templo ?

Significa que a Loj.: está protegida, ou seja, que o G.: A.: D.: U.: está presente e só ele será a real proteção. Cobrir o Templo pode ser ainda por um lado, cuidar da sua segurança e impedir qualquer ingerência externa; e por outro lado, participar dessa segurança ao deixar o templo. Por extensão, a expressão “cobrir o Templo” tornou-se sinônimo de “Sair”. “Cobrir” e “Telhar” são expressões MMAç.: no sentido próprio, é colocar o Templo ao abrigo das intempéries; no sentido figurado é protegê-lo contra a intrusão de profanos. Caso profanos consigam entrar em uma reunião de MM.: e se um deles perceber isso, o Cobr.: dirá : “está chovendo”, isto é, o Templo não está coberto.

53. Qual a Crença existente entre os MM.: ?

A crença significa ou reflete uma convicção em alguma coisa esotérica, mística ou religiosa. Maçonicamente, constitui um dogma, a Maç.: exige do candidato e depois do adepto, que tenha crença em Deus, como base fundamental de sua convicção Maçônica-filosófica. Deus é portanto para os maçons o G.: A.: D.: U.:, e nele devemos acreditar e confiar. Entre si os

MM.: cultivam o amor fraterno como se fosse uma crença; trata-se de uma postura mística, uma vez que sem o afeto, o respeito e a amizade, nenhum corpo Maç.: poderia sobreviver. É portanto a crença em Deus, considerado como o G.:A.:D.:U.:, não o vemos como um objeto de crença, mas sim, o símbolo mais importante da Maç.:, símbolo que deve ser estudado como os demais, a fim de que se compreenda a Maç.: e se construa, cada um por si, o santuário de suas convicções pessoais.

54. Quem é o guarda da Lei no R.E.A.A. ?

No R.E.A.A. o guarda da Lei é o Orad.:. A jóia do Orad.: é um livro aberto, simbolizando que ele representa a consciência da Loj.:, que ele deve conhecer os cânones para definir a razão. O Orad.: é o ponto de equilíbrio de uma oficina, devendo possuir a maturidade de um juízo reto a uma erudição sólida, além é claro do vasto conhecimento das Leis MMAç.:.

55. O que é uma peça de arquitetura ?

Peça de arquitetura é um texto ou um trabalho, apresentado em Loj.: por um Ir.:, no Tempo de Estudos, para debates de ordem cultural, e que propiciam momentos de reflexão. A peça de arquitetura deve prezar pela qualidade e não pela quantidade.

56. O que significa estar entre CColu.:.

Estar entre CColu.:, é quando um Ir.: se encontra no Ocidente, posicionando-se entre as colunas do Norte e do Sul.

57. O que é "Quit Placet" ?

“Quit Placet” é o documento que a Loj.: fornece a qualquer obreiro, Apr.:, Comp.: ou M.:M.:, que, por razões pessoais ou por motivo de transferência para outro oriente, deseje ser desligado do quadro.

58. O que nos ensina a Reg.: de 24 Pol.: ?

Simboliza o dia com as suas vinte e quatro horas. Filosoficamente a régua é instrumento destinado a construção, e sendo o número 24 simbolismo das 24 horas, significa que o M.: deve pautar a sua vida dentro de uma determinada medida, ou seja, deve programá-la corretamente e não se afastar dela durante o dia inteiro.

59. O que significa o Toq.: de Apr.:.

O Toq.: de Apr.: é feito com a mão direita, pressionando o polegar, e por três vezes, a primeira falange do indicador daquele a quem se quer conhecer. A falange do polegar (dedo de Vênus, base do polegar instinto vital, primeira falange unguífera - unha) corresponde à vontade e a mesma falange do indicador (dedo de Júpiter, primeira falange - Volúpia, segunda falange - Glória, falange unguífera - unha) à religião. Simbolicamente, ele é o emblema da Fraternidade, da Concórdia e da Boa Fé.

60. Descreva com suas palavras o aprendizado no grau.

O Apr.: ofuscado pela luz da Inic.:, sente que os conhecimentos adquiridos por ele até então, só tem valor quando enquadrados nas doutrinas MMAç.:. Por isso durante todo o seu aprendizado, o Apr.: deverá colocar-se numa atitude de “passividade receptiva”, a fim de oferecer a menor resistência possível aos ensinamentos que lhe serão administrados e que lhe cabe absorver. Limitando-se a ver, ouvir e calar, nem por isso deixará de executar como atividade a tarefa fundamental do desbaste da P.:B.:.O aprendizado no primeiro grau tem dependido muito mais do interesse individual de cada Apr.: do que propriamente de ensinamentos repassados pela Loj.:, motivo pelo qual gostaria de sugerir que seja elaborada uma agenda prévia de instrução para os AApr.: (agenda semestral), na qual já poderia constar por datas, qual o assunto da instrução e o respectivo Ir.: que será responsável por ela. Essa agenda prévia poderia servir como mais uma fonte de instrução e conhecimento dos IIr.: AApr.:, servindo inclusive como referência para a elaboração dos trabalhos do grau.
